

BRANQUEAMENTO DE CAPITALS

PGR arrasta peixe miúdo e protege os grandes chefes da Frelimo que usam imobiliária para lavar dinheiro proveniente do tráfico de drogas e outras actividades ilícitas

- O Ministério Público (MP) anunciou na semana passada a instauração¹ de processos-crime contra 40 cidadãos, entre nacionais e estrangeiros, e 15 empresas indiciados no crime de branqueamento de capitais. Através de uma operação designada “Stop Branqueamento de Capitais”, o Gabinete Central de Combate à Criminalidade Organizada e Transnacional fez buscas em residências e estabelecimentos comerciais nas cidades de Maputo e Matola, no sul de Moçambique, e Nampula e Nacala, no norte do país, uma operação que, para além de detenções, culminou com a apreensão de 330 milhões de dólares.



¹ <https://opais.co.mz/exportados-em-2023-mais-de-usd-330-milhoes-atraves-de-branqueamento-de-capitalis/>

O Centro para Democracia e Direitos Humanos (CDD) defende que a acção do MP não combate o mal – que é uma das causas que atiraram o país para a lista² cinzenta do Grupo de Acção Financeira Internacional (GAFI) – porque arrastou peixe miúdo, deixando de fora os grandes chefes da Frelimo com investimentos milionários na imobiliária, cujo dinheiro vem do tráfico de drogas e outras actividades ilícitas.

Para o CDD, enquanto o MP continuar a proteger os grandes chefes da Frelimo, não se pode dizer que haja, em Moçambique, um compromisso sério de combater o branquea-

mento de capitais. A acção da PGR pode resultar dos esforços do Governo de tirar o país da lista do GAFI e não de uma agenda genuína de luta contra o branqueamento de capitais.

“O `modus operandi` dos arguidos traduzia-se na criação de empresas de fachada que as usavam como veículo de exportação de capitais, cuja origem dos fundos em causa são de proveniência ilícita e, nalguns casos, desconhecida”, lê-se num comunicado da Procuradoria-Geral da República, a cuja cópia o CDD teve acesso.

E explica que para lograr os seus intentos, em colaboração com alguns despachantes

aduaneiros e certos colaboradores dos bancos, estes falsificam os Termos de Intermediação Bancária e os Processos de Desembarço Aduaneiro que usam para exportação de capitais, sob pretexto de importação de mercadorias em diversos países, principalmente os considerados paraísos fiscais.

Na sequência da operação, há um processo acompanhado de arguidos detidos submetido ao juiz de instrução criminal para efeitos do primeiro interrogatório. Doze países foram identificados como receptores dos fundos, tendo sido accionada a cooperação jurídica internacional.

Levar peixe miúdo e deixar os grandes chefes da Frelimo

O MP não divulgou os nomes das pessoas nem das empresas em causa. No entanto, o CDD sabe que da lista consta apenas o chamado peixe miúdo, ou seja, o MP deixou de fora os grandes chefes da Frelimo com investimentos milionários na área da imobiliária em quase todo o país, cujo capital vem da lavagem de dinheiro das drogas e outras actividades ilícitas.

Em Junho de 2011, o então Procurador-Geral da República, Augusto Paulino, disse haver indícios de lavagem³ de dinheiro no sector imobiliário de Moçambique. Falando numa aula de sapiência, nessa altura, Augusto Paulino disse que o volume das construções que se verificam nas grandes cidades, e principalmente em Maputo, não podem ser suportados pela economia nacional.

Nos seus informes à Assembleia da República, a actual Procuradora-Geral da República, Beatriz Buchili, tem estado a fazer referência ao sector imobiliário como terreno⁴ fértil para o branqueamento de capitais.

Frelimo e o envolvimento nas drogas



Um relatório da Iniciativa Global contra o Crime Organizado Transnacional publicado em 2022 indica que, na África Austral, os portos de Pemba e de Nacala estão entre os mais importantes no tráfico de droga. De acordo com esse relatório, os países do Leste e do Sul da África podem estar a receber mais drogas em relação à América Latina. O Gabinete das Nações Unidas contra a Droga e o Crime alertou⁵, em 2019, que Moçambique se tornou num corredor de grandes volumes de substâncias ilícitas, principalmente heroína, e recomendou uma maior cooperação internacional para a prevenção.

A droga move milhões de dólares. São esses dólares que financiam o partido Frelimo. Um estudo da autoria de Joseph Hanlon intitulado “Heroína continua sendo uma das maiores exportações” indica que todos os anos são movimentados entre 10 e 40 toneladas de heroína, ou mesmo muito mais, através de Moçambique, com um valor de

exportação de 20 milhões de US\$ por tonelada. Segundo esse estudo de 2018, estima-se que pelo menos dois milhões de US\$ por tonelada ficam em Moçambique, na forma de lucros, subornos e pagamentos a figuras seniores moçambicanas.

No dia 1 de Junho de 2010 o então Presidente dos Estados Unidos, Barack Obama, designou Mohamed Bachir Suleman (MBS) “barão”⁶ de droga. É público que MBS é um dos principais financiadores das campanhas da Frelimo desde os tempos de Joaquim Chissano. Acredita-se que esse financiamento é uma forma de “massagear” o sistema para continuar a garantir protecção.

Recentemente, o primeiro vice-presidente da AR, Hélder Injonjo⁷, apareceu ligado ao tráfico de drogas, a partir do Porto de Macuse, na província da Zambézia.

Quer Injonjo quer a família MBS e outros continuam a viver normalmente com a protecção do sistema.

² <https://www.dw.com/pt-002/lista-cinzenta-mocambique-avanca-mas-precisa-de-mais/a-68188444>

³ https://macua.blogs.com/moambique_para_todos/2011/06/h%C3%A1-lavagem-de-dinheiro-nos-neg%C3%B3cios-imobili%C3%A1rios.html

⁴ https://macua.blogs.com/moambique_para_todos/2018/04/beatriz-buchili-relaciona-investimentos-no-sector-imobili%C3%A1rio-ao-branqueamento-de-capitais-em-mocambique.html

⁵ <https://cddmoz.org/wp-content/uploads/2020/07/Destacado-analista-sul-africano-diz-que-trafico-de-heroina-para-Africa-do-Sul-floresce-gracas-as-facilidades-dadas-pela-Frelimo-1.pdf>

⁶ <https://cddmoz.org/wp-content/uploads/2020/07/Destacado-analista-sul-africano-diz-que-trafico-de-heroina-para-Africa-do-Sul-floresce-gracas-as-facilidades-dadas-pela-Frelimo-1.pdf>

⁷ <https://cddmoz.org/wp-content/uploads/2020/07/Frelimo-cria-Comissao-Parlamentar-de-Inquerito-para-lavar-a-imagem-do-deputado-barao-de-droga.pdf>

⁸ <https://www.cipmoz.org/wp-content/uploads/2023/06/Branqueamento-de-capitais-e-financiamento-ao-terrorismo.pdf>

A grande luta para sair da lista do GAFI

Em 2022, Moçambique foi colocado na lista cinzenta do GAFI. A decisão teve que ver com deficiências estratégicas na prevenção e combate ao branqueamento de capitais e financiamento ao terrorismo e a proliferação de armas de destruição em massa. Quase dois anos depois, Moçambique continua na lista cinzenta, não obstante progressos em apenas 7 das 15 recomendações submetidas para a avaliação do Grupo de Combate ao Branqueamento de Capitais da África Oriental e Austral (ESAAMLG). Trata-se de progressos alcançados como resultado da aprovação da nova legislação de prevenção e combate ao branqueamento de capitais, financiamento ao terrorismo e proliferação de armas, bem

como da realização da Avaliação Nacional de Risco. A grande fragilidade⁸ do país continua a ser a incapacidade das autoridades de aplicação da lei, em investigar e responsabilizar crimes de branqueamento de capitais.

É aqui onde entra a operação “Stop Branqueamento de Capitais”, cuja acção nos parece que seja para tentar convencer o GAFI a tirar Moçambique da lista cinzenta.

Lembre-se que em 2023, o MP registou 519 processos de branqueamento⁹ de capitais, dos quais 449 resultantes da investigação de crimes procedentes de corrupção, tráfico de estupefacientes, ambientais, fraude fiscal e raptos e 70 de outras situações, contra 69 processos de igual período anterior.

Ora, o CDD defende que a acção do MP não combate o branqueamento de capitais, porque se limitou a arrastar peixe miúdo, deixando de fora os grandes chefes da Frelimo com investimentos milionários na imobiliária, cujo dinheiro vem do tráfico de drogas e outras actividades ilícitas.

Para o CDD, enquanto o MP continuar a proteger os grandes chefes da Frelimo, não se pode dizer que haja em Moçambique um compromisso sério de combater o branqueamento de capitais. A acção da PGR pode resultar dos esforços do Governo de tirar o país da lista do GAFI e não de uma agenda genuína de luta contra o branqueamento de capitais.

⁹ <https://opais.co.mz/exportados-em-2023-mais-de-usd-330-milhoes-atraves-de-branqueamento-de-capitais/>



CDD
Centro para
Democracia e
Direitos Humanos


Construindo uma sociedade democrática que promove, protege e respeita os Direitos Humanos.

Building a democratic society that promotes, protects, respect human rights & transform people's lives.

INFORMAÇÃO EDITORIAL:

Propriedade: CDD – CENTRO PARA DEMOCRACIA E DIREITOS HUMANOS
Director: Prof. Adriano Nuvunga
Editor: André Mulungo
Autor: CDD
Layout: CDD

Contacto:
 Rua de Dar-Es-Salaam Nº 279, Bairro da Sommerschild, Cidade de Maputo.
 Telefone: +258 21 085 797

 CDD_moz
E-mail: info@cddmoz.org
Website: http://www.cddmoz.org

PARCEIROS DE FINANCIAMENTO

